

dem criar condições para vencer este inimigo temível. Aponta as circunstâncias que favorecem a eclosão deste flagelo e mostra como é indispensável mudá-las para ter êxito na luta contra ele. Uma obra de grande utilidade prática.

5 — *Los jóvenes y el alcohol* é uma excelente publicação para alertar os jovens (e os menos jovens) para os perigos do abuso das bebidas alcoólicas. É de admirar a quantidade e qualidade da informação aqui recolhida em tão pequeno volume e também das reflexões expendidas a propósito. E tudo apresentado de forma pedagógica e sugestiva fácil de ler e sublinhando as afirmações mais fundamentais em pequenos resumos que fecham os capítulos mais fundamentais. Um excelente meio de informação e formação para os jovens e também para os educadores que queiram

ter um contacto rápido mas sério com os desafios que o problema gravíssimo do alcoolismo desde a juventude põe a todos nós.

6 — *Educar al adolescente sobre el sexo, la Fe y el divorcio* trata de uma forma sugestiva embora sumária de diversos temas que interessam para uma educação séria e completa dos mais jovens. O estilo vivo ajuda os leitores a manterem o interesse na leitura. Apenas merece reparos uma certa desactualização fácil de remir em futuras edições do tópico sobre a homossexualidade, aliás dessincronizada com os mais recentes documentos da Igreja nomeadamente o *Catecismo da Igreja Católica* de 1993.

Com esta reserva uma obra útil. — *Silva Soares.*

FRANCISCANISMO

FRASSON, LEONARDO - GAFFURI, LAURA - PASSARIN, CECILIA - *In Nome di Antonio — La "Miscellanea" del Codice del Tesoro (XIII in.) della Biblioteca Antoniana di Padova*. Studio ed edizione critica, Vol. de 240x170 mm e 252 pp., *Centro Studi Antoniani*, Padova, 1996.

Carlos Balic, em 1946, publicou um importante estudo sobre o código do Tesouro, que é o manuscrito 720 da Biblioteca Antoniana de Pádua. As duas primeiras partes, depois de algumas dúvidas suscitadas na década de 1930 acerca da autenticidade antoniana, que provocaram o adiamento da proclamação do Santo como Doutor da Igreja de 1936 a 1946, são seguramente de Santo António, como o demonstrou, perante a Sagrada Congregação dos Ritos em 1945, o franciscano menor Carlos Balic na sua *Disquisitio de valore seu momento critico editionis Locatellianae Sermonum S. Antonii Patavini*. Não acontece o mesmo com a terceira parte, uma *Miscellanea*, composta por três fascículos contendo 38 sermões e 65 fragmentos.

Leonardo Frasson (1906-1991), a pedido de Carlos Balic, avança com a transcrição dos 103 textos da *Miscellanea*, na sequência do que a edição locatelliana e a edição do Centro Studi Antoniani (esta muito da sua responsabilidade) fizeram com as duas primeiras partes. Mas limitou-se à transcrição. As doutoras Laura Gaffuri e

Cecilia Passarin tomaram em mãos o texto dactilografado de Leonardo Frasson, com vista à sua publicação, precedida de erudita *Introdução*, que vai da p. 9 à p. 57, assinada por Laura Gaffuri, que também se responsabiliza pela edição dos textos LIV a CIII, com a sua *tabula*, critérios de edição, descrição do manuscrito e supervisão de todo o trabalho. Cecilia Passarin encarregou-se da edição dos textos I a LIII. Trata-se duma edição crítica segundo as modernas normas editoriais científicas.

Luciano Bertazzo, Director do Centro Studi Antoniani, no *Prefácio*, justifica o título *In Nome di Antonio la "Miscellanea"*. É que se esta terceira parte do Código do Tesouro não será atribuível ao Santo, ela pertence à tradição monástica da Teologia como *lectio spiritualis*. A Basílica do Santo, ontem e hoje, foi e continua a ser um "laboratório cultural". A "Miscellanea" mostra a construção do sermão na baixa Idade Média, com ideias e temas aproximados aos expostos nos *Sermões* certamente autênticos de Santo António - *Pinto Rema*

X POPPI, ANTONINO — *Studi sull'etica della prima Scuola Francescana*. Vol. de 240x170 mm e 196 pp., *Centro Studi Antoniani*, Padova, 1996.

O Autor, um franciscano conventual, lecciona Filosofia Moral na Universidade de Pádua. Resolveu agora reunir em volume uma dezena de



ensaios que foi dizendo e publicando aqui e acolá sobre temas de ética da primeira Escola Franciscana. Antonino Poppi movimentava-se com grande conhecimento de causa da obra ou de obras específicas de franciscanos que deixaram a sua marca na história da filosofia moral, a começar em Santo António de Lisboa (ou de Pádua) e a terminar em São João de Capistrano, passando por São Boaventura, Rogério Bacon, João Duns Escoto, Guilherme de Ockham e Pedro Auriol. Da análise da personalidade e dos escritos do primeiro teólogo franciscano, o Doutor Evangélico *Santo António*, surge a figura de um autêntico defensor dos direitos humanos, promotor da justiça e da paz entre as classes sociais do seu tempo. O estudo da obra do Doutor Seráfico *São Boaventura* de Bagnoregio ajuda a colher o significado profundo do desejo de felicidade do coração humano. Na Escola Inglesa, *Rogério Bacon* e o *Beato João Duns Escoto* levantam explicitamente o problema do método e do fundamento da ética. Enquanto Bacon se inclina para uma posição retórico-poética para dar mais eficácia ao princípio da práxis, o Doutor Subtil, a quem Poppi dedica três ensaios e largo espaço no apêndice acerca da *Filosofia Franciscana*, funda a “verdade da acção” sobre a “verdade do ser”, que é essencialmente liberdade e amor, iluminado por uma inteligência infinita, donde se deve concluir que Escoto não defende o voluntarismo ético nem o arbitrarismo divino. O aluno de Escoto, *Pedro Auriol*, assume estranhas posições contestáveis, na medida em que se manifesta contra as “auctoritates” e pugna pela autonomia do pensamento filosófico-teológico, embora no plano prático preste o total assentimento à doutrina tradicional, ao ponto de João XXII o nomear Bispo de Aix. *Guilherme de Ockham* tem adeptos e opositores extremistas. Há quem considere que a sua doutrina moral é a mais pura, a mais radical e a mais intransigente da parte dos filósofos cristãos. Critica algumas doutrinas de Escoto e, ao colocar o problema do intrinsecamente mau, abre caminho à dissolução da ética e aos êxitos mais negativos dos nossos tempos, onde impera o subjectivismo e a arbitrariedade. O que torna um acto bom ou mau é o mandamento divino afirmava Ockham, como homem de fé. Ele, defacto, movimentava-se na esfera dos princípios teóricos, que não na esfera da vida prática de cristão e de franciscano. Ockham acabou por ser condenado no processo de Avinhão em 1324. Por último, Poppi analisa o “*Speculum conscientiae*” de *São*

João de Capistrano. Trata-se de livro raro, quase desconhecido, escrito a pedido de amigos para renovar as consciências de leigos cristãos ligados à profissão de jurista que o Autor um dia também exercera, a saber: juizes, advogados, notários, médicos... Este volume de São João de Capistrano acaba por ser uma suma de teologia moral, trabalhada por um mestre, agora sacerdote e franciscano. No “apêndice”, Antonino Poppi faz uma interpretação crítica da *Filosofia Franciscana*, distinguindo a “Escola Inglesa” de Grossatesta, Bacon e Escoto e a “Escola Parisiense” de São Boaventura, que também foi de Escoto. Acha que tem mais força a “*Escola escotista*” do que a “Escola Franciscana”, pois aquela dominou durante séculos nas escolas particulares dos franciscanos e nas próprias escolas públicas. As mentalidades modernas parecem ter pouco que ver com as posições éticas assumidas pelos citados mestres da primeira Escola Franciscana. Notemos, porém, que eles procuraram responder criticamente aos problemas do seu tempo. Meditando hoje o seu pensamento, nós poderemos aprender a responder racionalmente aos problemas postos pelo nosso tempo, perturbado pelo grande silêncio e ausência de Deus e pelo triunfo da técnica, pela penúria de valores e abundância de bens de consumo que não saciam. — *Pinto Rema*.

CLARES, MANUEL MUÑOZ— *El Convento Franciscano de la Virgen de las Huertas — Historia e Iconografía de un templo emblemático y de su imagen titular*. Vol. 22 de “*Serie Mayor*”, Publicaciones Instituto Teológico Franciscano— Vol. de 240x170 mm e 162 pp., *Editorial Espigas*, Murcia, 1996.

Editada de parceria com o Secretariado de publicações e intercâmbio da Universidade de Múrcia e com os patrocínios do Ayuntamiento de Lorca, da Irmandade da Virgem de las Huertas e da Fundação Caja del Mediterráneo, é a presente monografia um trabalho ilustrado (22 pp. ostentam gravuras a cores), que comporta, além dum índice analítico e duma bibliografia especializada, um estudo elaborado por um especialista da pintura e iconografia dos séculos XVII-XVIII, particularmente das áreas de Lorca e Múrcia. O seu contributo alarga-se igualmente a um melhor conhecimento da história da Ordem Franciscana na região. Só a cidade de Lorca conta quatro estabelecimentos franciscanos, entre eles o convento da